O IMPACTO DAS AÇÕES INFORMATIVAS E EDUCATIVAS REALIZADAS POR GRUPO MULTIDISCIPLINAR NO TRATAMENTO FARMACOLÓGICO DE PORTADORES DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES

Jaqueline Meert Parlow (PIBIC/CNPq), Bruna Karas, Gabriel dos Santos, Maíza Pellissari Migliorini, Thais de Lima da Silva, Karyn Maria Wenglarek, Mário Claudio Soares Sturzeneker (Orientador), e-mail: mcssturzeneker@gmail.com. Universidade Estadual de Ponta Grossa/Medicina.

Medicina / Cardiologia

Palavras-Chave: *Doenças Cardiovasculares, Equipe Multidisciplinar, Adesão à Medicação.*

Resumo

Introdução: As doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) correspondem à principal causa de morte no mundo, sendo as doenças cardiovasculares (DCV) as responsáveis pela maioria dos óbitos. Objetivo: Avaliar os impactos das ações delineadas por equipe multidisciplinar sobre a adesão à terapêutica farmacológica em pacientes com doenças cardiovasculares atendidos no ambulatório de cardiologia do Hospital Universitário Regional dos Campos Gerais (HRCG). Métodos: Estudo longitudinal que incluiu 32 pacientes atendidos no HRCG entre maio de 2022 e agosto de 2023. Após a consulta cardiológica os pacientes foram direcionados ao atendimento multidisciplinar, sendo aplicado um questionário validado para avaliação do grau de adesão à terapêutica, os pacientes foram reavaliados após um período médio de 6 meses. Resultados: O porcentual de pacientes em alta adesão ao tratamento aumentou de 56,3% para 78,1%. Nas duas abordagens nenhum paciente apresentou baixa adesão ao tratamento. Conclusão: As ações coordenadas por equipe multidisciplinar melhoram a adesão tratamento médico farmacológico.

Introdução

As doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) correspondem à principal causa de morte no mundo, sendo as doenças cardiovasculares (DCV) as responsáveis pela maioria dos óbitos. Diversos fatores podem interferir para que não ocorra adequada adesão ao tratamento farmacológico, dentre eles destaca-se variáveis do próprio paciente, da sua morbidade, o uso de vários medicamentos concomitantemente, regimes terapêuticos complexos, dificuldade de acesso ao medicamento e de compreender as informações durante a dispensação, interações farmacológicas e a manifestação de reações adversas, além da característica crônica da doença.

Materiais e Métodos

Estudo longitudinal que incluiu 32 pacientes atendidos no HRCG entre maio de 2022 e agosto de 2023. Após a consulta cardiológica os pacientes foram direcionados ao atendimento multidisciplinar, sendo aplicado um questionário validado para avaliação do grau de adesão à terapêutica. Os pacientes foram reavaliados e o questionário reaplicado em um período médio de 6 meses. Os resultados foram descritos por médias, desvios padrões e percentagens. Os dados da 1ª e 2ª abordagem da equipe multidisciplinar foram comparados e posteriormente comparou-se somente os dados relacionados a alta adesão (alta adesão sim ou não: variável qualitativa nominal) através do teste de McNemar. Valores de $p<0,05$ foram considerados significativos. Os dados foram analisados por meio do programa computacional Jamovi.

Resultados e Discussão

Nas duas abordagens nenhum paciente apresentou baixa adesão ao tratamento. O percentual de pacientes em alta adesão ao tratamento aumentou de 56,3% para 78,1%, da primeira para a segunda abordagem da equipe multidisciplinar, sendo essa diferença significativa com valor de p de 0,008. Observou-se tendência semelhante na primeira fase de análise de dados desse estudo longitudinal (STURZENEKER et al., 2023a). 53,1% referiram uso de transporte público e, 31,3% relataram alguma limitação de acesso ao ambulatório. Os medicamentos foram adquiridos de forma conjunta pelos sistemas público e privado em 84,4%. Foram descritas dificuldades de obter os fármacos por 37,5% dos pacientes. A amostra foi constituída, predominantemente, por homens (53,1%), com 70 anos ou mais (53,1%), com ensino fundamental incompleto (68,8%) e renda familiar de até 1 salário-mínimo por pessoa (50%). Portanto, estavam presentes fatores de risco para a má adesão à terapêutica médica instituída, contudo, esse estudo comprovou uma melhora da adesão terapêutica, sem influencias significativas dessas variáveis externas. O que contrasta com o trabalho de Gama et al., 2010, que concluiu que o perfil socioeconômico, caracterizado pela escolaridade e renda, influencia na adesão a terapêutica, na medida em que dificulta o entendimento das recomendações médicas, a aquisição e tomada dos medicamentos, assim como o entendimento da importância da adesão.

Conclusão ou Conclusões

As ações coordenadas por equipe multidisciplinar constituída por médicos, acadêmicos de medicina, profissionais do serviço de farmácia e de assistência social, melhoram a adesão tratamento médico farmacológico, na medida em que aumentou o porcentual de pacientes aderentes ao tratamento proposto.

GAMA, G. G. G. et al. Dificuldades de indivíduos com doença arterial coronária para seguir tratamento medicamentoso. Acta Paulista de Enfermagem, v. 23, n. 4, p. 533–539, 2010.

STURZENEKER, M. C. S. et al. O impacto de ações coordenadas por equipe multidisciplinar na adesão ao tratamento cardiológico ambulatorial. Brazilian Journal of Health Review, v. 6, n. 2, p. 4939–4953, 8 mar. 2023a.